

NOTA - Educação
Para FEDF

06 ABR 1988

JORNAL DE BRASÍLIA alfabetizar é estratégia

«Não se pode dizer que um projeto de educação foi um sucesso ou fracasso em dois anos de experiência. As práticas tradicionais estão cristalizadas. Não é fácil mudá-las». Assim, a diretora de Ensino Regular da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), Diva do Couto Gontijo Muniz, refutou as informações publicadas no último dia pelo **Jornal de Brasília**.

Segundo Diva Muniz, estão incorretos os seguintes dados: 1) Chamar o Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) de «a nova pedagogia». O CBA «é uma nova estratégia de ação político-educacional visando implantar a teoria crítico-social dos conteúdos, um método dialético de aprendizagem», disse Diva.

2) Ela não concorda com a avaliação do fracasso do CBA a partir dos dados estatísticos de evasão escolar na 1ª e 2ª séries, referentes ao ciclo único do processo de alfabetização. «Uma série de variáveis explica a evasão escolar».

Dados tabulados após as entrevistas mostram que houve uma diminuição de 2,3% no índice de evasão nas duas primeiras séries no ano de 1987. Em 1985 o índice foi de 4,9%, em 86, de 7,3% e em 87 de 4%.

3) Implantado em 86, o CBA foi assimilado «em linhas gerais» por 45% dos 312 estabelecimentos de ensino. «Esse é um dado significativo devido às dificuldades em romper práticas tradicionais».

4) O relatório foi produzido tendo como base avaliações feitas nas 312 escolas que foram sistematizadas por representantes do Departamento Geral de Pedagogia, da Direção de Ensino Regular e da Encarregadoria de Alfabetização. «Ao todo cinco pessoas e não três professores «numa sala do 1º andar da Fundação», conforme foi divulgado.

5) O relatório, segundo Diva Muniz, é público. «Ele foi distribuído a 600 pessoas». Não teria sentido, diz ela, «sonegar informações que você quer discutir para consertar o que está errado».